



Relatório Anual da Gerência Executiva

Fechamento do exercício de 2017

"A perseverança não é uma corrida longa; ela é muitas corridas curtas, uma depois da outra". (Walter Elliot)

DINC - Distrito de Irrigação Nilo Coelho

Sumário

Preâmbulo	ii
Dados do Perímetro.....	1
Quem somos	1
Ocupação por categoria e tipos de Cultura Implantadas	2
Sistemas de Irrigação	3
Ocupação por Cultura	4
Cenário e Ambiência em 2017	5
Quadros Diretivos	5
Destaques de 2017	6
Destaque dos pontos positivos.....	6
Destaque dos pontos Negativos	7
Desempenho Financeiro	9
Despesas x Arrecadação	9
Aplicação das Despesas	9
Evolução do Faturamento.....	10
Evolução da Inadimplência.....	11
Evolução Gráfica do Custo Fixo x Custo Variável.....	12
Indicadores Econômico-Financeiros	13
Desempenho Operativo	14
Evolução do Volume Bombeado	14
Custo Variável Médio do Perímetro	14
Economia Registrada pelo Uso do Horário Reservado	15
Aproveitamento do Horário Reservado por EB.....	15
Desempenho da Manutenção.....	16
Demonstrações Contábeis.....	17
Informações de Contato.....	27
Informações da Empresa.....	27

Preâmbulo

O Relatório de Fechamento do Exercício pela Gerência Executiva tem por objetivo a realização de registros de alguns dados que traduzam a análise do desempenho da empresa no período decorrido de um ano, bem como observações particulares pertinentes a essas informações.

A consecução de resultados está bastante ligada a uma definição de metas bem definidas, para isso é fundamental que estas metas sejam estabelecidas de forma clara e que sejam, sobretudo, exequíveis do ponto de vista operativo e financeiro e nada traduz melhor essa missão do que a implantação e a execução de uma gestão orçamentária bem executada.

O Orçamento Executivo é uma ferramenta de controle que decorre do Plano Operativo Anual (POA) e nos possibilita balizar as despesas que foram previstas para que se alcance o objetivo planejado para o exercício. No caso particular de uma gestão distrital esses valores têm de espelhar a necessidade plena de funcionamento e a manutenção da infraestrutura e os valores devem ser seguidos e aplicados efetivamente. Quando há cortes ou adequações arbitrárias, sem que se considerem os aspectos técnico-operativos do projeto, ou ainda que negligenciem a demanda real de apontamento dos ativos públicos por períodos sistematicamente consecutivos corre-se o risco de inviabilização do Perímetro Irrigado em momentos futuros. É pertinente destacar que O POA enquanto instrumento oficial de gestão passa pelo seguinte processo de implementação: (1) apresentação/proposição pela Gerência Executiva, (2) ajustes/validação pelo Conselho de Administração e (3) aprovação pela CODEVASF.

Outro aspecto importante deste relatório é o registro de ocorrências relevantes ao longo do exercício do ponto de vista econômico-social quer seja no âmbito nacional; quer seja regional que impactam direta ou indiretamente no funcionamento do Distrito a nível organizacional ou mercadológico a nível parcelar.

Dados do Perímetro

Quem somos

O DINC, fundado em 02 de abril de 1989, é uma instituição privada sem fins lucrativos (associação civil), que tem por objetivo a Gestão do fornecimento de água para irrigação aos usuários instalados no Perímetro de Irrigação Senador Nilo Coelho, bem como a prestação de serviços a ele relacionados.

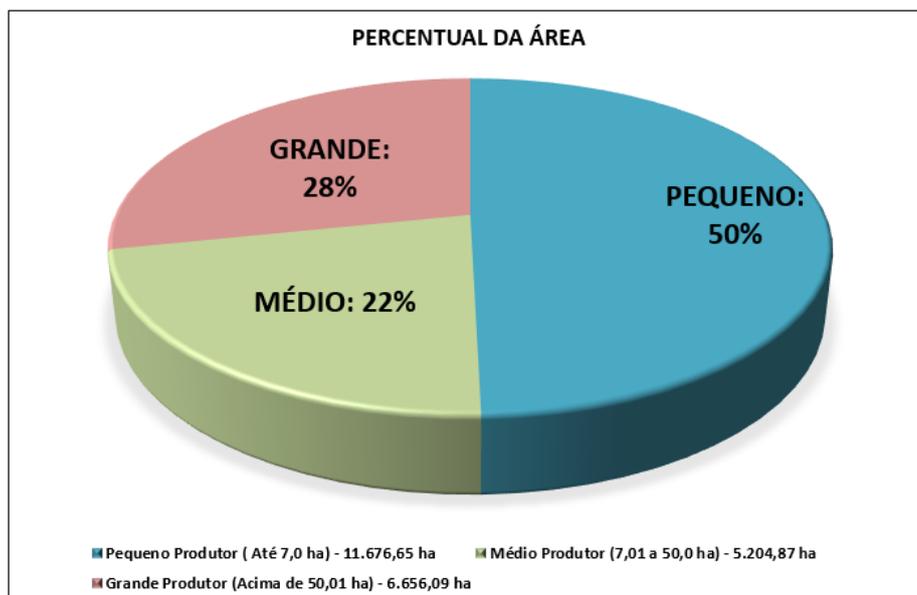
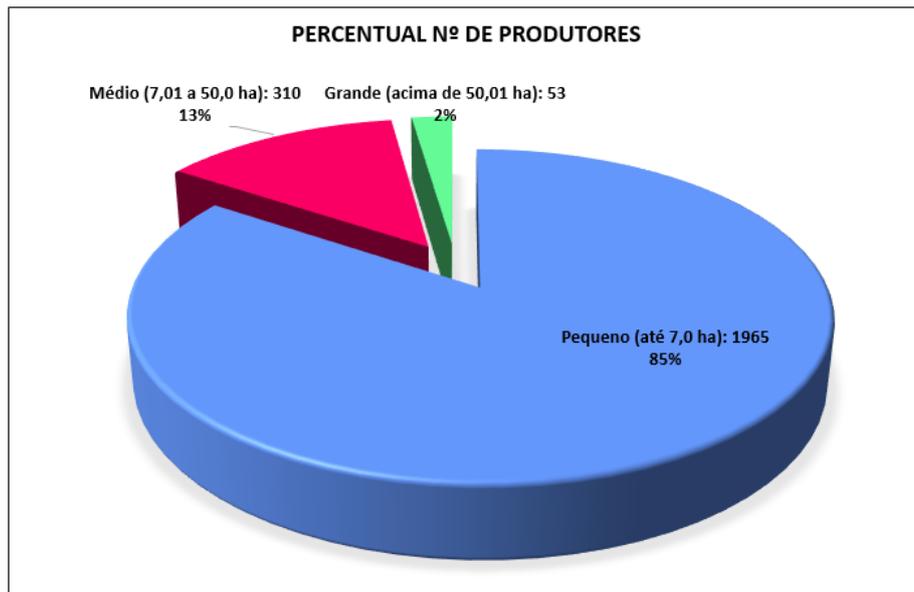
Nossa atuação é regulada por Contrato de Cessão, celebrado com a CODEVASF – Cia. De Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba, e está fundamentado nos objetivos de Administrar, Operar, Guardar e Manter a Infraestrutura Pública de Irrigação de Uso Comum, amparado na lei de irrigação nº 12.787, de 11 janeiro de 2013.

A empresa é administrada pelos próprios produtores representados por um Conselho de Administração formado por sete membros e um Conselho Fiscal composto por três membros, eleitos em Assembleia Geral, com mandatos de dois anos e de um ano, respectivamente.

A gestão executiva e Operativa do projeto fica a cargo do quadro funcional do Distrito comandado pela Gerência Executiva a quem cabe conduzir os interesses institucionais, técnicos e financeiros em consonância com a política estabelecida pelo Conselho de Administração.

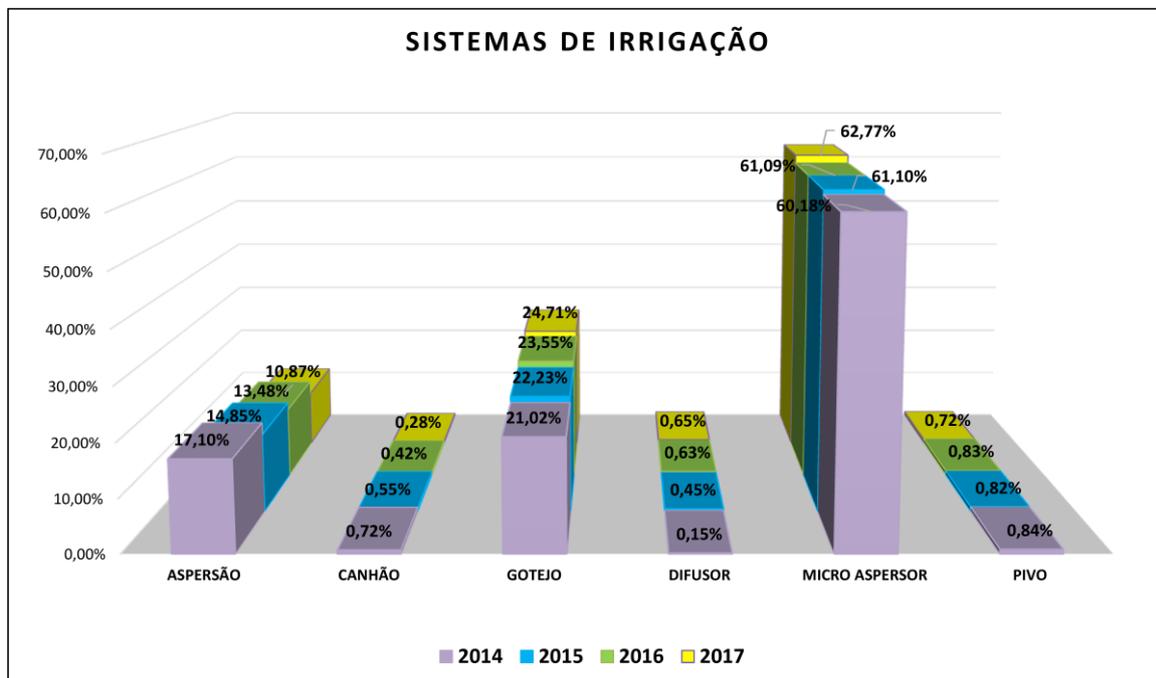
Ocupação por categoria e tipos de Cultura Implantadas

Somos hoje 2.328 usuários. Sendo 1.965 pequenos produtores com lotes familiares e 310 médias empresas e 53 grandes empresas.



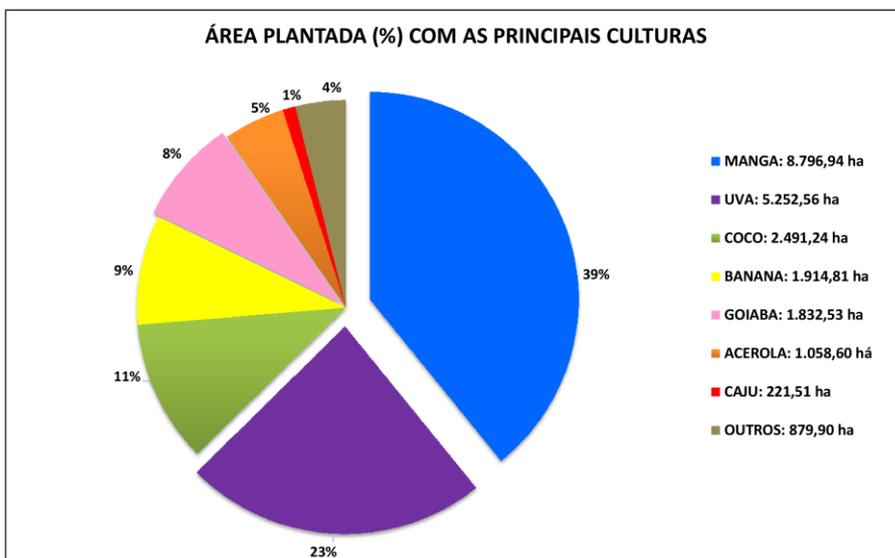
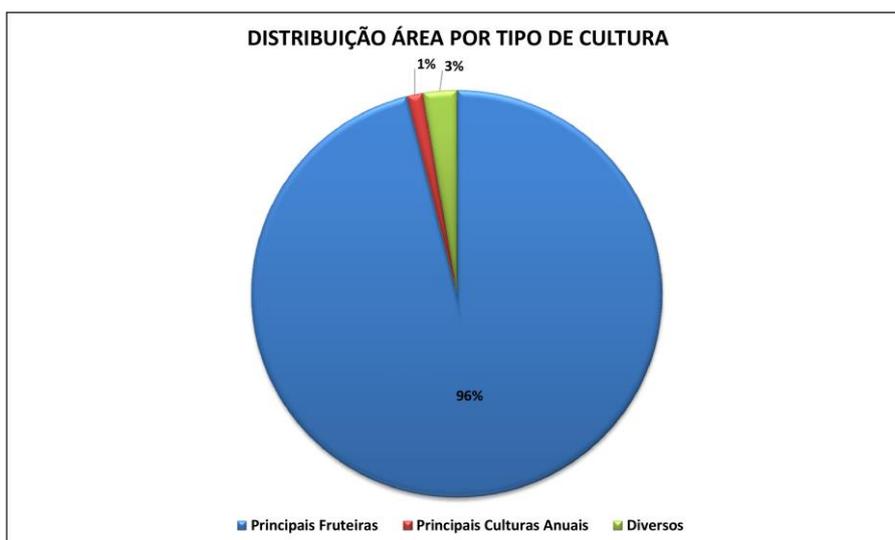
Sistemas de Irrigação

SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO	2014	2015	2016	2017
ASPERSÃO	17,05%	14,83%	13,47%	10,87%
BACIA	0,05%	0,03%	0,01%	0,01%
CANHÃO	0,72%	0,55%	0,42%	0,28%
GOTEJO	21,02%	22,23%	23,55%	24,71%
DIFUSOR	0,15%	0,45%	0,63%	0,65%
MICRO ASPERSOR	60,11%	61,01%	61,02%	62,72%
PIVO	0,84%	0,82%	0,83%	0,72%
SUPERFICIE	0,07%	0,08%	0,07%	0,05%



Ocupação por Cultura

CULTURA	ÁREA	%
MANGA	8.796,94	39,19
UVA	5.252,56	23,40
COCO	2.491,24	11,10
BANANA	1.914,81	8,53
GOIABA	1.832,53	8,16
ACEROLA	1.058,60	4,72
CAJÚ	221,51	0,99
PUPUNHA	145,00	0,65
MANDIOCA	131,50	0,59
MARACUJA	122,25	0,54
MAMÃO	90,61	0,40
MILHO	41,50	0,18
ABOBORA	26,75	0,12
FEIJÃO	20,65	0,09
MELANCIA	59,95	0,27
MACÃ	1,20	0,01
OUTROS	240,49	1,07
TOTAL	22.448,09	100



Cenário e Ambiência em 2017

Quadros Diretivos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
PRESIDENTE	JOSÉ LOYO ARCOVERDE JÚNIOR	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS
VICE-PRESIDENTE	RICARDO CAPELLARO	PEQUENOS PRODUTORES
SECRETÁRIO	NILBERTO RODRIGUES DOS SANTOS	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	JOSÉ OLIVEIRA RESENDE	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	MARIA DE LOURDES DA SILVA	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	RENATO BARROSO SCHOENENBERGER	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS
MEMBRO	CAIO BEZERRA COELHO	GRANDES EMPRESAS

CONSELHO FISCAL		
PRESIDENTE	JUCÉLIO CAVALCANTE DE SOUZA	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS
SECRETÁRIO	KÁTIA MARIAMARTINS DA SILVA	GRANDES EMPRESAS
MEMBRO	MARILIA DAMÁSIO CARVALHO	PEQUENOS PRODUTORES

CORPO GERENCIAL		
GERENTE EXECUTIVO	PAULO H. P. SALES	GE e GA
GER. DE OPER. E MANUTENÇÃO	HUMBERTO ARRUNÁTEGUI	GO&M

REPRESENTANTE DA CODEVASF	
FSICAL DO CONTRATO DE CESSÃO	CLÁUDIO BALTAZAR DIAS

Destaques de 2017

Destaque dos pontos positivos

- A realização de ajustes operacionais em termos de vazão, tempo, horário e nível do sistema em geral, permitiu o atendimento oportuno e na quantidade requerida pelos 2.328 produtores cadastrado no Distrito ainda que havendo o enfrentamento de mais um ano de crise hídrica com elevação de demanda água em função das altas temperaturas;
- Avaliação operacional de hidrantes parcelares permitiu detectar diversas anormalidades que levaram à aplicação de cobrança de hidrômetros voluntariamente danificados, bem como a cobrança dos volumes burlados. Com isto se busca melhorar a eficiência operacional;
- Início do trabalho de atualização cadastral dos produtores com intuito de viabilizar uso de redes de informática para agilizar comunicação direta com participação setores Cadastro e Concessão, TI e SAPQ;
- Neste ano foi intensificado o controle do uso racional energia elétrica o que nos levou a uma economia, no ano de 2017, da ordem de 8 milhões de reais em função uso pleno do horário reservado e, no horário normal (fora de ponta), o uso das combinações mais econômicas de motores na EBP NC e EB MT, e do melhoramento do banco de capacitores redundando em redução no pagamento de energia complementar;
- Utilização de Geocélula na manutenção dos canais, uma solução que dobrou a produtividade da equipe e com isso elevou o volume de concreto lançado nas paradas programadas, além de dispensar o uso das juntas de dilatação;
- Substituição de 373 ventosas ineficientes por válvulas de tríplice função de tecnologia israelita, que após terem passado por análises e testes, foram instaladas nas estações de bombeamento e ramais. Após a conclusão dos estudos, ficou evidente o excelente funcionamento do equipamento, sendo superior às aquisições anteriores;
- Alteração do modelo de contrato para os serviços de manutenção de estradas e drenos, passando de terceirização de serviço para aluguel de equipamentos, onde a execução e a fiscalização foram totalmente assumidas pelo DINC, reduzindo o custo, melhorando a qualidade e aumentando a disponibilidade de equipamentos para o atendimento ao produtor.

- Foi realizada entre os meses de outubro e novembro a regeneração de óleo mineral isolante em 17 transformadores localizados em 12 (Doze) EB's, foram recuperados um total de 21.605 litros de óleo, a regeneração foi realizada após análise do mesmo e foi concretizada pela empresa ITAN (STAUMMAQ) com recurso do DINC;
- Refeita e atualizada toda iluminação de 21 estações de bombeamento, tendo sido suas lâmpadas substituídas por unidades mais eficientes tanto na forma de energia como de manutenção;
- Instalação de 07 chaves "soft start" em substituição das antigas chaves compensadoras. Com isso aumentamos a proteção dos motores e diminuimos o consumo de energia, já que se trata de partidas suaves para os motores;
- No setor financeiro, a previsão de recebimentos de negociações de usuários em débito foi superada em 14% no ano de 2017 (Previsto: R\$ 387.690 – Recebido: R\$ 448.626);
- Desenvolvimento e implantação pela nossa equipe de TI, do canal SYSDINC - Sistema de Controle e Relatórios Gerenciáveis. O SYSDINC está sendo desenvolvido para ser utilizado, também, como canal de relacionamento com o produtor.

Destaque dos pontos Negativos

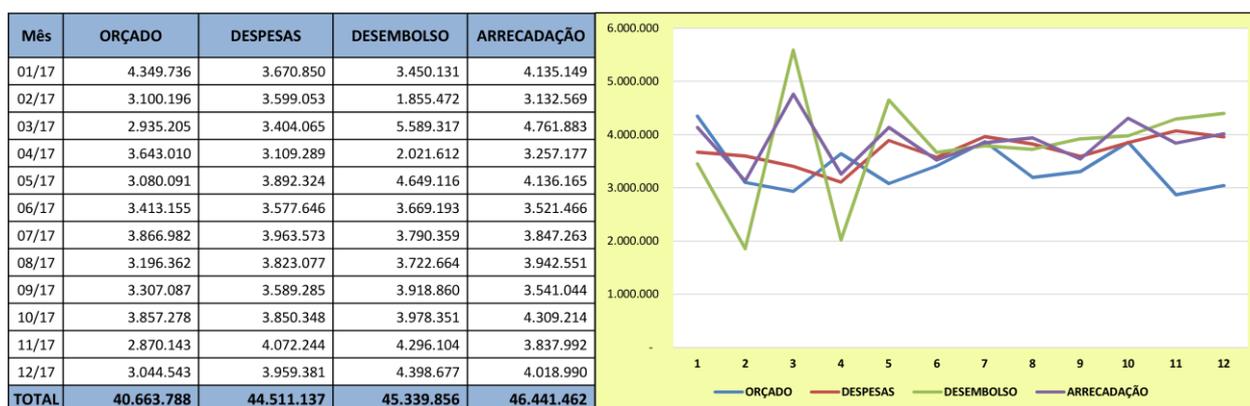
- Prolongamento da crise hídrica na bacia do Rio São Francisco. O ano de 2017 foi considerado o pior do histórico (MLT) em termos de vazão;
- Com a baixa do nível na barragem de Sobradinho houve o arraste de vegetação aquática para o canal de aproximação do projeto se localizada na grade de proteção da tomada da EBP que redizia a vazão na adutora de captação o que obrigou alguns dias de paralização e manter uma estrutura fixa para reter parte deste material a fim de evitar danos.
- A implantação do Dia do Rio pela ANA – Agência Nacional de Águas que obriga à suspensão das operações para todos os irrigantes da calha do São Francisco todas às quartas-feiras. Em função da dinâmica operativa do nosso canal e da demanda disponibilizada pela COELBA tivemos a necessidade de operar em horário de ponta em alguns momentos, isso acarretou um leve incremento de custos.
- A incompatibilidade, entre DINC e 3ª. SR, acerca da disponibilidade hídrica do Projeto, sobretudo a partir da EB11.2 do setor Maria Tereza tem causado conflito de posições sobre determinadas demandas de atendimento a novos usuários, áreas internas e externas ao perímetro, bem como expansões de área para usuários existentes.

Necessidade de atualização da Resolução 530/2003 da Diretoria Executiva da CODEVASF e do seu relatório.

- Intervenção em dois motores 4 e 6, da EBP-NC, no valor total de R\$ 118.376, que obrigou o DINC a fazer uso de seu fundo de reserva por inexistência de programação/previsão, e por indisponibilidade de remanejamento interno de rubricas do POA_17;
- A obsolescência do sistema de automação, que apresentou problemas operacionais acima do normal, gerando muita demanda corretiva, com especial atenção para as estações de bombeamento secundárias 04, 05, 07 09, 11, 32 e 33.
- A intervenção da Diretoria Executiva da CODEVASF na aprovação do K2 de 2017 apenas para os meses de abril a dezembro criou problemas de ordem orçamentária e de execução física de algumas metas, já que o ano executivo do DINC se inicia em janeiro;
- A recorrência de casos de invasões em terras públicas da CODEVASF sob guarda do DINC em agrovilas, áreas de sequeiro, a da área de reserva legal que ainda continua invadida após seis anos de emissão de dois mandados de reintegração de posse emitidos pelo juízo federal.

Desempenho Financeiro

Despesas x Arrecadação



A situação ideal é representada pela a seguinte condição: Arrecadação > Orçado > Despesas. Embora não tenhamos alcançado a arrecadação em 100% do faturado, os controles mantiveram-se eficientes para que as despesas não ultrapassassem as receitas.

Aplicação das Despesas

DESCRIÇÃO	DESPESAS	(%)
CUSTO FIXO	17.698.464	39,76%
Despesas com Pessoal	6.725.404	38,00%
Despesas com Encargos	2.265.108	12,80%
Maquinas e Veiculos (peças, combustiveis e lubrificantes)	1.273.545	7,20%
Manutenção de Infraestrutura	4.692.756	26,52%
Despesas Administrativas	2.710.541	15,32%
Investimentos	980.921	5,54%
Aporte Financeiro Fundo de Reserva RES 002/2012 Item 1.2	(949.810)	
CUSTO VARIÁVEL	26.812.672	60,24%
Energia Elétrica Consumida pelas EBP's	9.997.064	37,28%
Energia Elétrica Consumida pelas EB's	16.815.609	62,72%
TOTAL	44.511.137	100%

Evolução do Faturamento

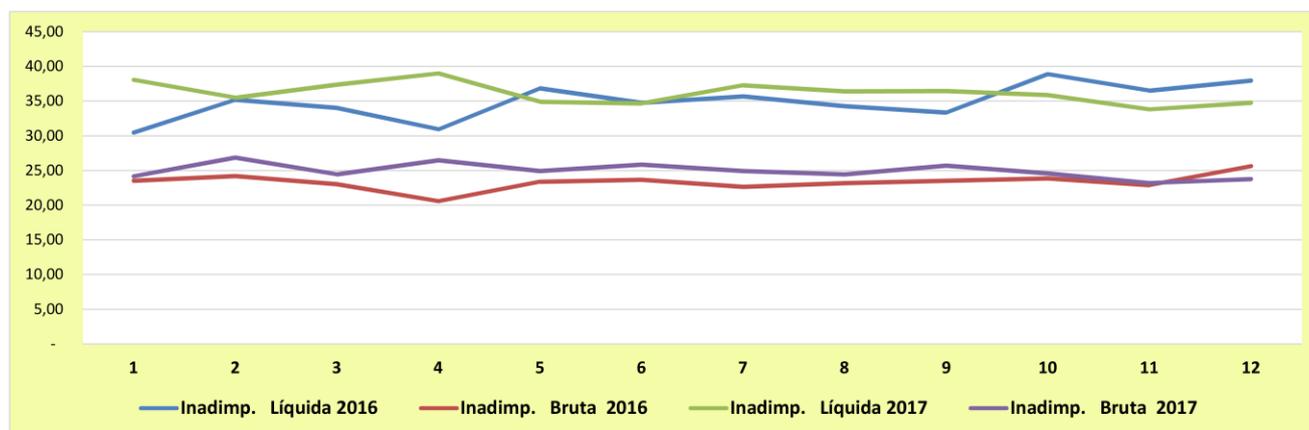
MÊS	ARRECAÇÃO MENSAL X 1.000								TOTAL RECEBIDO (R\$)
	Recebido Contas do Mês		Contas a Vencer Mês Posterior		Contas Vencidas Mês Anterior		Contas Antigas (> 02 Meses)		
	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	
01/17	2.123	51%	1.020	25%	774	19%	218	5%	4.135
02/17	1.904	61%	494	16%	628	20%	106	3%	3.133
03/17	2.537	53%	1.137	24%	842	18%	246	5%	4.762
04/17	1.800	55%	546	17%	744	23%	167	5%	3.257
05/17	2.235	54%	901	22%	846	20%	154	4%	4.136
06/17	1.625	46%	1.090	31%	695	20%	111	3%	3.521
07/17	1.993	52%	1.043	27%	683	18%	128	3%	3.847
08/17	1.939	49%	1.015	26%	836	21%	152	4%	3.943
09/17	1.834	52%	854	24%	754	21%	99	3%	3.541
10/17	2.227	52%	1.126	26%	823	19%	132	3%	4.309
11/17	1.953	51%	1.004	26%	787	21%	94	2%	3.838
12/17	2.263	56%	878	22%	762	19%	116	3%	4.019
Média	2.036	53%	926	24%	765	20%	144	4%	3.870
Totais	24.433	53%	11.108	24%	9.177	20%	1.724	4%	46.441



Evolução da Inadimplência

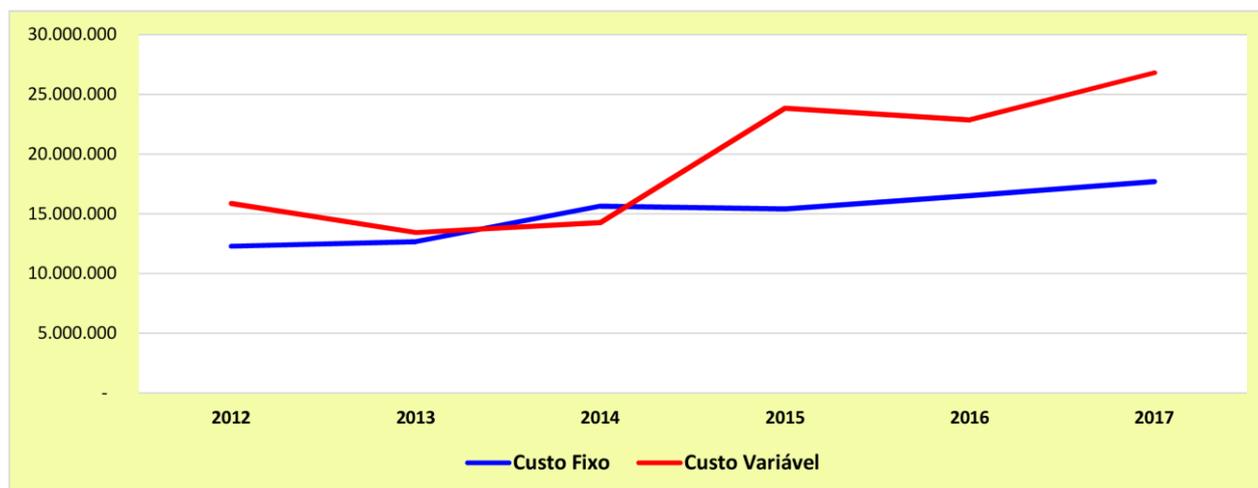
Mês/Ano	01/16	02/16	03/16	04/16	05/16	06/16	07/16	08/16	09/16	10/16	11/16	12/16	Média
Inadimp. Líquida 2016	30,49	35,20	34,05	30,94	36,85	34,76	35,70	34,31	33,38	38,91	36,52	37,97	34,92
Inadimp. Bruta 2016	23,54	24,23	23,07	20,58	23,39	23,69	22,68	23,20	23,53	23,89	22,88	25,64	23,36

Mês/Ano	01/17	01/17	01/17	01/17	01/17	01/17	01/17	01/17	01/17	01/17	01/17	01/17	Média
Inadimp. Líquida 2017	38,07	35,52	37,40	39,02	34,91	34,66	37,27	36,41	36,45	35,89	33,81	34,78	36,18
Inadimp. Bruta 2017	24,16	26,87	24,46	26,51	24,95	25,87	24,95	24,44	25,72	24,61	23,23	23,80	24,96



Inadimplência Líquida corresponde ao percentual de contas emitidas no mês e não pagas até a data de vencimento;
Inadimplência Bruta corresponde ao percentual de contas emitidas no mês e não pagas até a emissão das contas vincendas.

Evolução Gráfica do Custo Fixo x Custo Variável

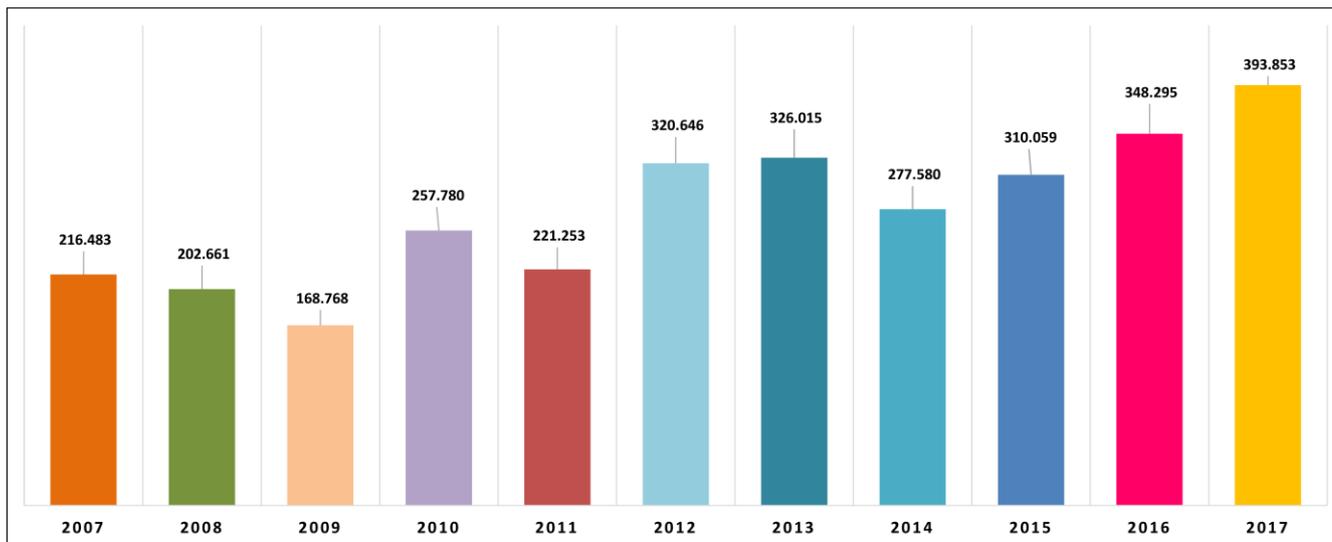


Indicadores Econômico-Financeiros

LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA						
ENDIVIDAMENTO	FUNDAMENTO	2015	2016	2017	X	r
Endividamento Total	(PC +PNC)/A	52%	43%	37%	44%	-14%
LIQUIDEZ						
Liquidez Corrente	AC/PC	1,41	1,85	2,07	1,78	12%
Liquidez Geral	(AC + RLP)/(PC + PNC)	1,92	2,31	2,68	2,30	16%
Liquidez Seca	(AC - Estoques)/PC	1,27	1,69	1,86	1,61	10%
GERAÇÃO POTENCIAL DE CAIXA						
EBITDA	FUNDAMENTO	2015	2016	2017	X	r
LAIR	LUCRO ANTES FUNDO DE RESERVA	72.310	1.216.617	2.515.931	1.268.286	107%
(+) Resultado Financeiro		-646.113	-245.274	-554.155	- 481.847	126%
(=) EBIT		- 573.803	971.343	1.961.776	786.439	102%
(+) IR/CSLL		-	-	-	-	-
(+) Depreciação		405.856	315.695	342.417	354.656	8%
(+) Amortização		-	-	-	-	-
(=) EBITDA		- 167.947	1.287.038	2.304.193	1.141.095	79%
GESTÃO DE CAIXA, FLEURIET E CICLOS						
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO	FUNDAMENTO	2015	2016	2017	X	r
(-) Fornecedores		366.820	206.122	705.115	426.019	242%
NCG		2.570.672	3.176.101	3.903.747	3.216.840	23%
MODELO FLEURIET						
Tesouraria	Disponibilidades - Empréstimos Curto Prazo	3.141.606	1.828.141	3.320.396	2.763.381	82%
NCG	ACO (AC-Disponib) - PCO (PC - Emprést. CP)	2.570.672	3.176.101	3.903.747	3.216.840	23%
CDG	PL + PNC - Imobilizado	2.012.148	2.486.354	4.133.199	2.877.234	66%
Saldo de Tesouraria	CDG-NCG	(558.524)	(689.747)	229.452	- 339.606	-133%
Prazo Médio de Recebimento - PMR	(Contas a Rec./Rec. Brut) x n	21 dias	25 dias	28 dias	25 dias	15%
Prazo Médio de Estocagem - PME	(Estoques/CPV) x n	5 dias	5 dias	7 dias	6 dias	37%
CICLO OPERACIONAL	PMR +PME	26 dias	30 dias	36 dias	31 dias	19%
Ciclo Financeiro		22 dias	28 dias	29 dias	27 dias	5%
GESTÃO DAS MARGENS						
Resultado Operacional Bruto		5.500.360	6.326.307	9.165.124	6.997.264	45%
Resultado do Exercício		72.310	1.216.617	2.515.931	1.268.286	107%
Margem Líquida	EBIT/Receita Líquida	-10%	15%	21%	8,78%	39%
Margem EBITDA	EBITDA/Receita Líquida	-3%	20%	25%	14,14%	24%

Desempenho Operativo

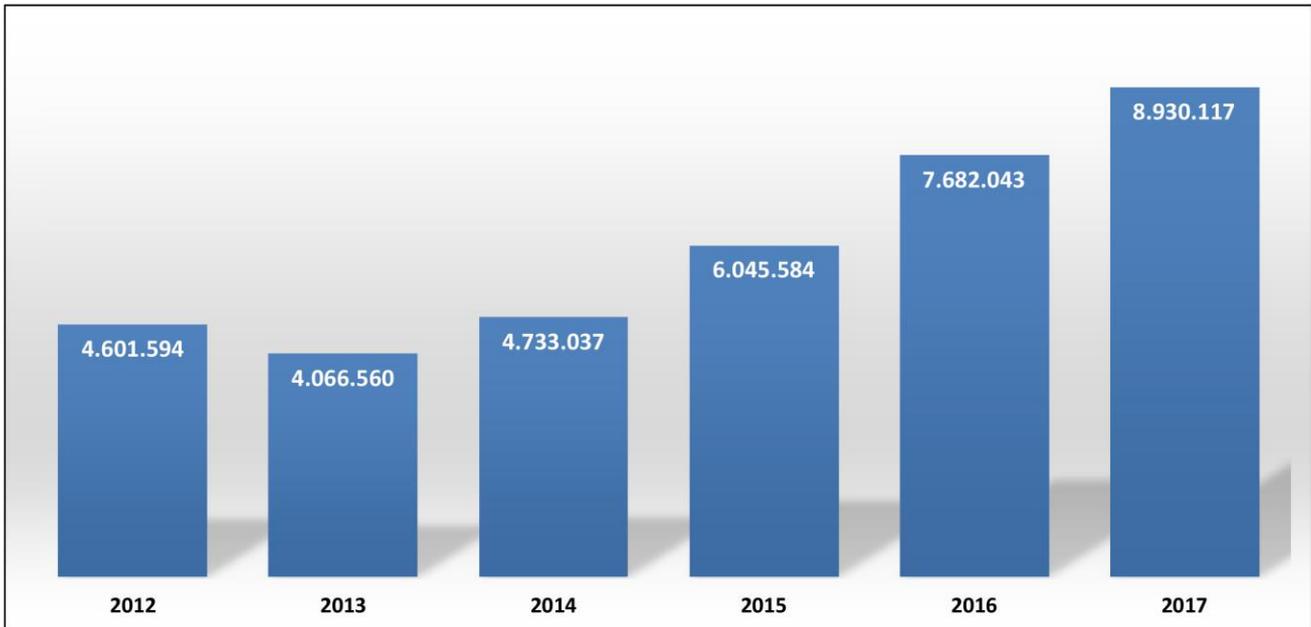
Evolução do Volume Bombeado



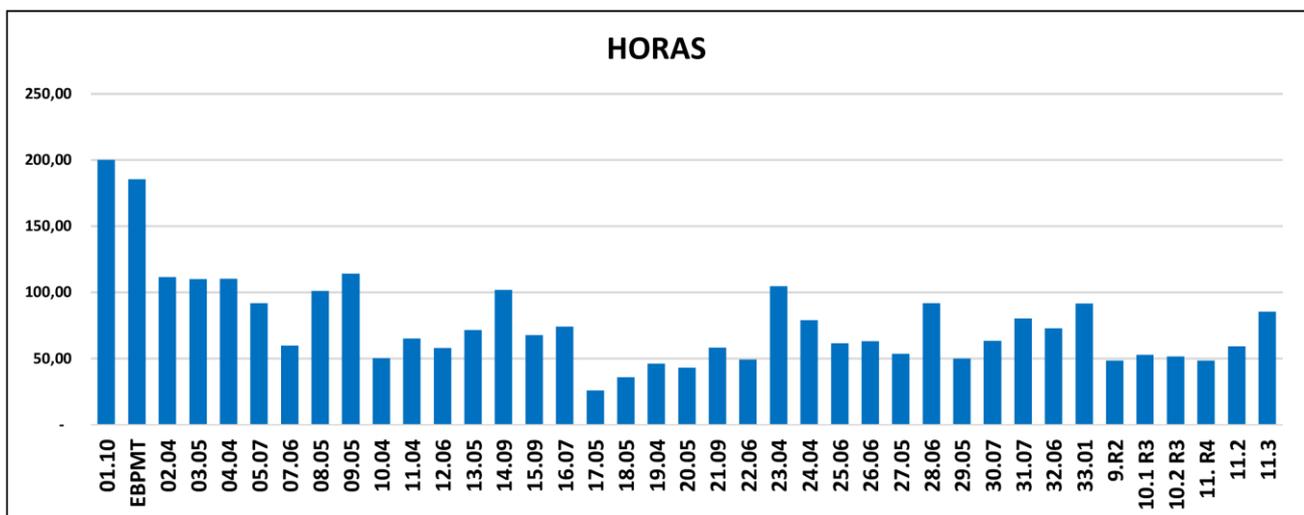
Custo Variável Médio do Perímetro

DESCRIÇÃO	UNIDADE	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
CAPTADO	Mil m³	257.780	221.253	320.646	326.015	277.580	310.059	348.295	393.853
CONSUMO	Mil kWh	90.449	84.698	109.179	110.329	98.653	107.463	113.548	122.102
CUSTO ENERGIA	Mil R\$	11.973	12.176	15.854	13.440	14.275	23.938	22.873	26.617
HORÁRIO RESERVADO	%	33	34	33	33	33	32	33	33
ECONOMIA	R\$	3.271.241	3.381.241	4.601.594	4.066.560	4.733.037	6.045.584	7.682.043	8.930.117
EF. ENERGÉTICA	kWh h/1000m³	351	383	340	338	355	347	326	310
CUSTO MÉDIO	R\$/1000m³	46,45	55,03	49,44	43,18	51,43	77,20	65,67	67,58

Economia Registrada pelo Uso do Horário Reservado



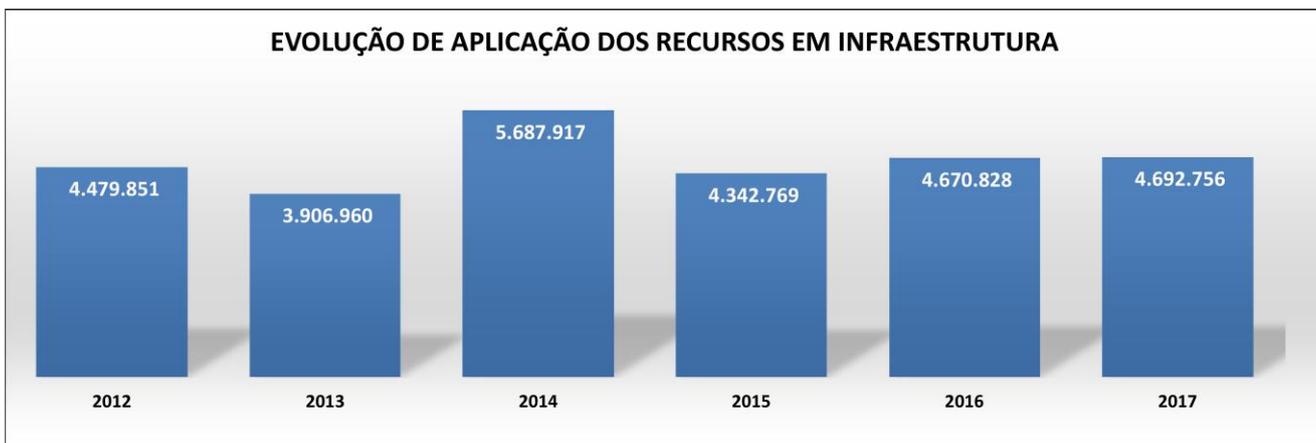
Aproveitamento do Horário Reservado por EB



Desempenho da Manutenção

Quadro 1. Evolução das Despesas com Manutenção - 2012 a 2016

Descrição	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Despesas Com Manutenção	4.479.851	3.906.960	5.687.917	4.342.769	4.670.828	4.692.756
Manutenção de Estradas (%)	23,49	28,79	16,65	27,58	25,64	15,66
Manutenção de Canais (%)	10,87	14,01	26,85	7,66	7,13	13,28
Manutenção de Dreno (%)	29,70	19,11	16,23	16,65	16,65	15,48
Conservação de EB's (%)	27,70	25,79	24,84	26,12	26,12	27,16
Manut. Hidráulica (%)	4,77	11,53	9,95	29,54	29,54	28,41
Reservatorio - Desassoreamento - R\$	3,48	0,77	5,48	-	-	-
TOTAIS	100%	100%	100%	100%	100%	100%



DESCRIÇÃO	PREVISTO		REALIZADO		% REALIZ. X PREV.	
	QUANT.	R\$	QUANT.	R\$	QUANT.	R\$
MANUTENÇÃO DE ESTRADAS	643	753.836,89	669	734.751	104%	97%
MANUTENÇÃO DE CANAIS	476	703.526,39	569	623.350	120%	89%
MANUTENÇÃO DE DRENOS	312	726.500,05	312	726.500	100%	100%
CONSERVAÇÃO DE EB'S	38	1.267.269,55	38	1.274.746	100%	101%
MANUTENÇÃO HIDRÁULICA	629	1.377.970,18	512	1.333.410	81%	97%

Demonstrações Contábeis

1.1 Balanço Patrimonial

	31.12.2017	31.12.2016
ATIVO	21.052.550,78	18.069.435,10
ATIVO CIRCULANTE	18.723.272,00	16.150.076,45
DISPONIBILIDADES	3.320.396,44	1.828.121,94
Caixa	-	30,00
Fundo Fixo	1.500,00	1.500,00
Banco C /Movimento	359.264,33	48.137,99
Aplicações. Financeiras	2.959.632,11	1.778.453,95
DIREITOS REALIZÁVEIS	14.588.052,02	13.769.980,24
Contas a Receber – Água K-2	15.866.542,08	13.769.980,24
(-) Provisão p. Dev. Duvidosos	(2.251.962,91)	(2.327.089)
Negociações de Débitos Produtores	594.552,04	2.420.765,56
Água Residencial	-	51.349,79
Aluguéis a Receber	-	271.140,04
Adiant. de Salário. (quinzena)	-	849,00
Adiant. de Férias (Antecipações)	45.312,93	41.843,63
Adiant. a Convênio – SEBRAE	69.870,23	69.870,23
Adiant. a Fornecedores	261.320,46	8.203,92
Valores a Recuperar	2.417,19	625,34
Contas a Receber – PMP	-	21.200,00
ESTOQUES	805.928,47	533.599,13
Combustíveis, Peças e Materiais	805.928,47	533.599,13
DESPESAS A APROPRIAR	8.895,07	18.375,14
Prêmios de Seguros. a Apropriar	8.895,07	18.375,14
Outras Despesas a Apropriar		
Assinaturas de Jornais e Revistas		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.329.279,00	1.919.358,65
REALIZAVEL EM LONGO PRAZO		
IMOBILIZADO	2.305.443,62	1.889.611,89
Bens Imobilizados	4.976.416,95	4.359.203,91
(-) Depreciação Acumulada	(2.670.973,33)	(2.469.592,02)
INTANGIVEL	23.746,76	29.746,76
Software	223.010,86	219.222,94
Amortização Acumulada	(199.175,70)	(189.476,18)

	31.12.2017	31.12.2016
PASSIVO	21.052.550,77	18.069.435,10
PASSIVO CIRCULANTE	3.828.789,85	3.330.872,66
Fornecedores	705.115,01	206.122,68
Contas a Pagar	2.288.725,60	2.383.305,68
Obrigações Tributárias	57.298,73	33.002,60
Obrigações Sociais	218.067,90	146.194,94
Outras Contas a Pagar	4.163,60	3.100,53
Provisões Trabalhistas	550.846,62	557.101,13
Salários a Pagar	4.572,39	2.045,10
	-	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	17.223.760,92	14.738.562,44
Superávit Acumulado	13.139.956,34	12.075.733,85
Fundo de Reserva	1.819.466,18	1.567.873,03
Saldo à Disp. AGO	2.264.338,40	1.094.955,56

1.2 DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

	<u>31.12.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>48.041.127,08</u>	<u>41.557.785,56</u>
(-) CUSTO DOS FORNECIMENTOS	(38.876.002,46)	(35.231.478,11)
Operação e Manutenção	12.039.966,70	12.185.785,18
Energia Elétrica	26.836.035,76	23.045.692,93
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	9.165.124,62	6.326.307,45
(+) Outras Receitas Operacionais	58.782,38	35.425,49
Taxas de Religação	19.238,00	16.550,10
Recuperação de Despesas	22.976,80	9.302,74
Água de Terceiros	19.255,48	6.884,75
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(6.225.357,80)	(4.939.548,68)
Despesas Administrativas (Apoio)	4.600.514,47	3.825.274,86
Despesas Tributárias	5.787,05	45.574,90
Despesas de Depreciação/Amortização	342.417,17	315.695,49
Despesas com Provisões	891.778,33	792.791,28
Despesas Trabalhistas	534,10	
Despesas Créditos Não liquidados	344.538,83	-
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO	(554.155,05)	(245.274,80)
Receitas Financeiras	894.385,79	943.556,80
(-) Despesas Financeiras	(1.188.831,60)	(1.448.540,84)
(+) RECEITAS NÃO OPERACIONAL	71.537,40	39.707,83
Ganho de Capital	71.537,40	39.707,83
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.515.931,55	1.216.617,29
(-) DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO		
Destinação p/ Fundo de Reserva	(251.593,16)	(121.661,73)
SUPERÁVIT À DISP DA AGO	2.264.338,40	1.094.955,56

1.3 DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

PATRIMÔNIO	FUNDO DE RESERVA	SUPERÁVIT /DÉFICIT ACUMULADO	SUPERÁVIT Á DISPOSIÇÃO DA AGO	TOTAL
Saldo em 31.12.2015	1.446.211	12.076.428	65.079	13.587.718
Ajustes de Exerc. Anteriores	-	(64.773)	-	(64.773)
Transferência entre Contas	-	65.079	(65.079)	-
Superávit do Exercício	-	-	1.216.617	1.216.617
Destinação Estatutária	121.662	-	(121.662)	-
Saldo em 31.12.2016	1.567.873	12.076.734	1.094.955	14.739.562
Ajustes de Exerc. Anteriores	-	(30.732)	-	(30.732)
Transferência entre Contas	-	1.094.955	(1.094.955)	-
Superávit do Exercício	-	-	2.515.931	2.515.931
Destinação Estatutária	251.593	-	(251.593)	-
Saldo em 31.12.2017	1.819.466	13.140.957	2.264.338	17.224.761

1.4 Notas Explicativas

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2017****1) CONTEXTO OPERACIONAL:**

O DINC – Distrito de Irrigação do Perímetro Senador Nilo Coelho é uma sociedade sem finalidade econômica, de natureza privada, e adota o rateio de despesas. É composta de 2.300 associados, com sede e foro na zona rural de Petrolina/PE, tendo como objeto social, operar e manter o Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho, com início de atividade em 1989.

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRÁTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS:

As demonstrações contábeis foram elaboradas em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e demais práticas emanadas da legislação específica das Entidades do Terceiro Setor que é a NBC ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros.

Dessa forma, a entidade preparou suas demonstrações financeiras cumprindo as normas previstas nos pronunciamentos para os períodos em análise. A elaboração das demonstrações contábeis exige que a administração faça julgamentos, estimativas e adote as premissas que afetam valores representados de receita, despesas, ativos e passivos, bem como a divulgação de passivos contingentes, na data base dos demonstrativos. Entretanto, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que necessitem de ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado no período presente, ou futuros.

Estimativas Contábeis

As estimativas contábeis envolvidas na preparação dos demonstrativos contábeis foram baseadas em fatos e atos contábeis, em fatores objetivos e subjetivos. Itens sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a seleção da vida útil de ativo imobilizado e análise dos riscos para determinação de provisões como o cálculo das provisões com devedores duvidosos, provisão trabalhistas e até mesmo as provisões contingenciais.

A liquidação e recebimentos dessas transações envolvendo estas estimativas poderão resultar em valores relevantemente divergentes, devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. Nesse caso, a Contabilidade monitora e revisa periódica e tempestivamente essas estimativas e suas premissas de maneira a controlar as contas contábeis de provisões.

Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata inferior a 90 dias da data do balanço e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

Imobilizado

O DINC optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído considerando que:

- O método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Entidade;
- O ativo imobilizado da empresa é segregado em classes bem definidas e relacionadas as suas atividades operacionais. A depreciação é calculada de maneira linear ao longo da vida útil do ativo, de acordo com as taxas embasada na vida útil do bem.



Obrigações Trabalhistas

Representam valores de tributos e contribuições devidos pela Entidade. O referido grupo contábil contempla também as provisões trabalhistas decorrentes das férias e encargos, constituída com base na remuneração de cada colaborador e no período aquisitivo incorrido até a data do balanço.

Contas a Receber

O critério de mensuração são saldos cobráveis normalmente dentro de um ciclo operacional, ou de um exercício.

Provisões Devedores Duvidosos

A forma de mensuração e reconhecimento é realizada através de estimativas em que consiste numa contabilização baseada nas perdas esperadas. As perdas são calculadas com base em estimativas e/ou probabilidades de sua ocorrência.

Tributos

- **Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)**

O DINC caracterizado na ótica contábil como empresa sem fins lucrativos, goza da isenção do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o lucro, que não é evidenciado nas associações, de acordo com os artigos 167 a 174 do Regulamento do Imposto de Renda aprovado pelo Decreto nº 3.000 de 26/03/99 e artigo 195 da Constituição Federal.

- **PIS**

O DINC está sujeito a pagar a contribuição para o PIS, calculada sobre a folha de salários a alíquota de 1% de acordo com a Lei 9.532/97.

- **COFINS**

Em virtude de ser uma Entidade sem fins lucrativos, o DINC goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da Entidade, de acordo com as Leis nº 9.718 e 10.833/03, sujeitando-se ao pagamento delas sobre suas demais receitas.

3) RECEITA OPERACIONAL BRUTA:

A Receita Operacional Bruta auferida refere-se ao valor arrecadado dos associados isso está aderida a atividade principal da entidade, que perfaz um valor de R\$ **48.041.127,08**.

4) LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO:

O superávit foi crescente em relação ao ano de 2016 que apresentou um aumento do saldo contábil expressivo. Isso mostra um bom indicador de eficiência à gestão, apesar do DINC, ser uma entidade que não visa lucros, porém, busca um ponto de equilíbrio entre os seus controles econômicos, contábeis, financeiros e orçamentários. As entidades que não visam lucros, tal como o DINC, necessitam um superávit para constituir o fundo de reservas para situações contingenciais.

5) INSTRUMENTOS FINANCEIROS DE RISCOS

A entidade pratica operações envolvendo instrumentos financeiros, sendo que se restringem às aplicações financeiras em condições normais de mercado, estando todas reconhecidas nas demonstrações contábeis, as quais se destinam a atender as suas necessidades operacionais e a reduzir a exposição a riscos de créditos e de



taxa de juros. Esses instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e minimização de riscos:

(a) **Gerenciamento de riscos**

- (i) Risco de Crédito - A entidade restringe exposição a riscos de crédito associados a caixa e equivalentes de caixa, efetuando seus investimentos em instituições financeiras de primeira linha e com remuneração em títulos de curto prazo.
- (ii) Risco de Taxa de Juros- As taxas de juros sobre aplicações financeiras são taxas compatíveis com taxas praticadas no mercado.

6) ÍNDICES ECONÔMICOS FINANCEIROS

O processo de análise financeira foi realizado através dos índices econômico-financeiros sob a perspectiva das normas contábeis, buscando, assim, avaliar os desempenhos passados e presente, bem como projetar o futuro da empresa, auxiliando seus usuários no processo de tomada de decisões.

Dessa maneira, considerando o modelo do negócio do DINC os índices demonstrados nesse relatório basearam-se na Contabilidade, exceto no que se trata nos indicadores que envolvem o contas a receber da empresa, essa conta é composta de valores difíceis de conversão em dinheiro. Isso porque, encontra-se associados que possuem lotes com débitos prescritos, mas mesmo assim são detentores da concessão do uso da água, e dessa forma geram o Custo Fixo, agregando valores nessa conta mensalmente.

Então para melhor visualização e análise na tomada de decisão desses indicadores, optou-se por deduzir esses valores de difíceis recebimentos, para assim ter números mais precisos, e evidenciasse a realidade financeira da organização.

(a) **Índices de Liquidez**

Os indicadores evidenciam uma boa saúde financeira em geral, pois o DINC demonstra um cenário favorável, considerando a capacidade de saldar seus compromissos, principalmente os de curto prazo.

Pode-se observar ainda que os indicadores são crescentes isso demonstra que os recursos financeiros do ativo são suficientes para saldar com as suas obrigações de curto prazo, mesmo abatendo os saldos de possíveis não recebíveis.

(b) **Geração Potencial de Caixa**

Esse indicador demonstra que o DINC teve um acréscimo no EBIT em relação ao ano de 2016, ou seja, o superávit operacional da empresa mostra “sobras contábeis” crescentes comparado com o período anterior. Esse desempenho está relacionado aos controles de custos e despesas de maneira proporcional a prestação de serviços que o DINC se propõe.

O EBTIDA apresentou esse ano um bom índice financeiro, pois quando considerando que é um resultado abatido das contas econômicas/contábeis, temos uma folga financeira para honrar compromissos de curto prazo.

(c) **Análise dos Ciclos**



Esse indicador evidencia com clareza os prazos de recebimentos, estocagem e pagamentos, percebe-se uma média de recebimento de 25 dias para receber as faturas de água em 2017.

Logo em seguida a estocagem mostra a rotatividade de materiais, considerando que a gestão de materiais é focada na compra que seja aplicada diretamente, ficando apenas no estoque itens de utilidades emergenciais para operar o sistema.

O Prazo Médio de Pagamento indica uma evolução, pois houve um acréscimo considerando períodos anteriores, aponta um bom giro dos negócios evidenciando boas negociações com os fornecedores.

PETROLINA, 27 de Março de 2018.



Dânia Pereira da Silva Almeida
CRC-PE026342/O-1

1.5 Parecer sem reservas



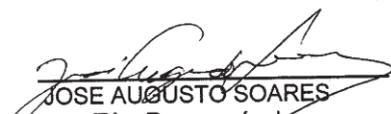
J A SOARES CONTABILIDADE & CIA LTDA - CNPJ. 13.446.557/0001-00
Rua Cárceres nº 585 - CEP: 54430-170 Candeias - Jaboatão dos Guararapes - PE
Telefones: (81) 3468-4744 / (81) 98754-8324 / 9202-9000

PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE

1. Auditamos o Balanço Patrimonial do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO, levantado em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas Demonstrações de Resultado, e das Mutações do Patrimônio Líquido, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é efetuar a auditoria com o objetivo de expressar uma opinião sobre esses demonstrativos contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do DISTRITO, a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as afirmações contábeis divulgadas; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do DINC, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO em 31 de dezembro de 2017, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade.

Jaboatão dos Guararapes, 09 de fevereiro de 2018

SOCONTA
CNPJ 13.446.557/0001-99

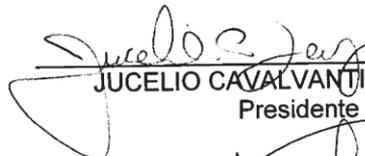

JOSE AUGUSTO SOARES
Téc. Responsável
Reg. CRC/PE 6.320/0-7
CPF 004.506.424-53


> AMARO VIEIRA DE MELO
Contador - CRC/PE 014262/0-7
CPF 085.225.884-49
OCB Nº 548

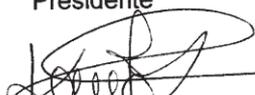
PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, complementadas pelas Notas Explicativas, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, e com base nos exames efetuados, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem aprovados pela Assembleia Geral Ordinária.

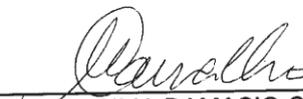
Petrolina - PE, 31 de dezembro de 2017



JUCELIO CAVALVANTI DE SOUZA
Presidente



KATIA MARIA MARTINS DA SILVA
Secretária



MARILIA DAMASIO CARVALHO
Conselheira

Informações de Contato

Responsável pelas Informações:

Paulo H P Sales

Gerente Executivo

CRA-PE 10.964

ge@dinc.org.br

Colaboração:

Humberto Arrunátegui - Gerente de Operação e Manutenção

Thermutes Pontes Ramos - Coordenador Financeiro

Dânia Almeida - Contadora

Informações da Empresa

DINC - Distrito de Irrigação Nilo Coelho

Vila CS-1 – Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho – Petrolina -PE

Tel: 087 3986.3565

www.dinc.org.br

